

RIQUEZA DE OPILIONES (ARACHNIDA) DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO PAPAGAIO, NO SUL DE MINAS GERAIS.

Amanda da S. FERREIRA¹; Isabella L. C. PINHEIRO²; Marcos M. de SOUZA³

RESUMO

A ordem opiliones (Arachnida) desempenham relevantes serviços ambientais, porém ainda são poucos os estudos sobre a ordem no estado de Minas Gerais. Nesse sentido, o presente trabalho se propôs a ampliar informações sobre riqueza de opiliones no estado. O estudo foi conduzido no Parque Estadual da Serra do Papagaio, no período de novembro de 2017 a abril de 2018, com 19 dias e 57 horas de amostragem. Foram registradas 17 espécies, incluindo uma nova espécie para a Ciência. Mesmo apresentando uma baixa riqueza de espécies quando comparado a outros estudos, a opiliofauna do Parque é relevante para o estado, frente ao endemismo.

Palavras-chave:

Aranha-alho; Biodiversidade; Gonyleptidae.

1. INTRODUÇÃO

Opiliones é uma ordem da classe Arachnida, que reúne animais popularmente conhecidos como aranha-alho, bodum, gira-mundo, entre outros. São cerca de 6000 espécies, das quais 1008 são encontradas nos ecossistemas brasileiros (KURY, 2000).

Esses artrópodes contribuem no processo de decomposição de matéria orgânica, e assim, na ciclagem de nutrientes (MOORE et al., 1991; BRAGAGNOLO *et al.*, 2007). Também são sensíveis ao clima, com uma redução no número de espécies em altitudes mais elevadas e nos trópicos, devido aos graus de temperatura e umidade (ALMEIDA-NETO et al., 2006). Lidam melhor com mudanças de temperatura e umidade durante o inverno (RESENDE et al., 2012). São importantes bioindicadores do grau de conservação dos ambientes, sendo que a maior diversidade do grupo ocorre em ecossistemas com menor ação antrópica (MEEK *et al.*, 2002).

Apesar disso, o estado de Minas Gerais, que dispõe de uma variedade de ecossistemas, ainda é pouco amostrado. O presente trabalho se propôs a ampliar informações sobre riqueza de opiliones no estado.

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Ciências biológicas – Campus Inconfidentes. E-mail: amandaferreiracsl@gmail.com

² Graduanda no curso de Licenciatura em Ciências biológicas – Campus Inconfidentes. E-mail: isaclpinh@gmail.com

³ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no Parque Estadual da Serra do Papagaio (22°12'18.22"S e 44°47'11.30"W), sul de Minas Gerais e abrange os municípios de Aiuruoca, Alagoa, Baependi, Itamonte e Pouso Alto. Localizado na Serra da Mantiqueira, é um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Estado, com predominância de floresta mista e campos de altitude.

As coletas foram realizadas no período entre novembro de 2017 a abril de 2018, em um total de seis campanhas com 4 dias de duração, totalizando 19 dias e 57 horas de amostragem. A área amostrada perfaz cerca de 5% da área do Parque acima de 1600 metros. O método usado nas coletas foi a busca ativa noturna entre às 18h e 21h (BRAGAGNOLO; PINTO- DA ROCHA, 2003). Os indivíduos foram armazenados em álcool 70% e enviados para o Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde foram identificados pelo doutorando Ludson Neves de Ázara.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram registradas 17 espécies de duas subordens e quatro famílias (Tabela 01).

Tabela 01: Subordem, famílias, subfamílias, gêneros e número de indivíduos por espécies de opiliões coletados no Parque Estadual da Serra do Papagaio, Minas Gerais.

Subordem	Família	SubFamílias	Gênero	Espécies	N. de Indivíduos
Laniatores	Gonyleptidae	Caelopyginae	<i>Pristocnemus</i>	<i>Pristocnemus albimaculatus</i> (Roewer, 1913)	3
Laniatores	Gonyleptidae	Goniosomatinae	<i>Acutisoma</i>	<i>Acutisoma longipes</i> Roewer, 1913	4
Laniatores	Gonyleptidae	Gonyleptinae	<i>Acanthogonyleptes</i>	<i>Acanthogonyleptes fulvigranulatus</i> (Mello-Leitão, 1922)	2
Laniatores	Gonyleptidae	Gonyleptinae	<i>Acanthogonyleptes</i>	<i>Acanthogonyleptes</i> sp.1	10
Laniatores	Gonyleptidae	Gonyleptinae	<i>Currala</i>	<i>Currala</i> sp.1	3
Laniatores	Gonyleptidae	Gonyleptinae	<i>Gonyleptes</i>	<i>Gonyleptes atrus</i> Mello-Leitão, 1923	40
Laniatores	Gonyleptidae	Gonyleptinae	<i>Longiperna</i>	<i>Longiperna trembão</i> Pinto-da-Rocha & Bragagnolo, 2010	8
Laniatores	Gonyleptidae	Gonyssamiinae	?	sp.1	2
Laniatores	Gonyleptidae	Pachylinae	<i>Discocyrtus</i>	<i>Discocyrtus granulatus</i> Soares & Soares, 1970	10
Laniatores	Gonyleptidae	Pachylinae	<i>Eusarcus</i>	<i>Eusarcus hastatus</i> Soerensen, 1884	1
Laniatores	Gonyleptidae	Pachylinae	?	sp.1	39
Laniatores	Cryptogeobiidae	-	<i>Camarana</i>	<i>Camarana</i> sp.1	2
Laniatores	Cryptogeobiidae	-	<i>Spinopilar</i>	<i>Spinopilar</i> sp.1	1

Laniatores	Cosmetidae	Goniosomatinae	<i>Mitogoniella</i>	<i>Mitogoniella indistincta</i> Mello-Leitão, 1936	11
Eupnoi	Sclerosomatidae	Gangrellinae	?	sp.1	9
Eupnoi	Sclerosomatidae	Gangrellinae	?	sp.2	17
Eupnoi	Sclerosomatidae	Gangrellinae	?	sp.3	20

A riqueza é menor quando comparada a outros estudos realizados em locais com fitofisionomia semelhante, como no estado do Rio de Janeiro, Serra dos Órgãos, com 52 espécies (BRAGAGNOLO; PINTO-DA-ROCHA, 2003), e no estado de São Paulo, nos municípios de Caucaia do alto, Cotia e Ibuiúna, com 34 espécies (BRAGAGNOLO *et al.*, 2007). Isso é reflexo de dois fatores: Primeiro, o tamanho da área amostral no presente estudo ser muito menor que os demais trabalhos; e segundo, a altitudes acima de 750 metros, visto que a fauna de opiliões declina nessa situação, resultado da baixa temperatura e umidade (ALMEIDA-NETO *et al.*, 2006).

A espécie mais abundante foi *Gonyleptes atrus* Mello-Leitão, 1923, com 40 indivíduos, o que representa 22% da fauna de opiliones. Espécie da família Gonyleptidae, comum no bioma Mata Atlântica (DASILVA *et al.*, 2011), o que justifica sua presença na área de estudo.

Há uma espécie nova para a Ciência do gênero *Spinopilar* sp. 01, em fase de descrição pelo taxonomista Adriano Brilhante Kury. Esse gênero pertence à família Cryptogeobiidae e, até então são conhecidas seis espécies em Mata Atlântica no Rio de Janeiro, uma no Espírito Santo, e uma cavernícola no estado de Minas Gerais (DO MONTE *et al.*, 2015).

5. CONCLUSÕES

O presente estudo mostrou a importância do Parque Estadual da Serra do Papagaio para a opiliofauna no estado de Minas Gerais, embora a área amostrada seja pequena comparada com a dimensão do parque, abrindo a possibilidade para o registro de mais espécies.

AGRADECIMENTOS

Aos funcionários do Parque, ao Instituto Federal do Sul de Minas Gerais *campus* Inconfidentes; ao SISBIO e IEF pela concessão das licenças, e ao doutorando Ludson Neves de Ázara, Museu Nacional do RJ, pela identificação do material biológico e apoio nas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-NETO, M.; MACHADO, G.; PINTO-DA-ROCHA, R.; GIARETTA, A. A. Harvestman (Arachnida: Opiliones) species distribution along three Neotropical elevational gradients: an alternative rescue effect to explain Rapoport's rule?. **Journal of Biogeography**, v. 33,

n. 2, p. 361-375, 2006.

BRAGAGNOLO, C.; PINTO-DA-ROCHA, R. Diversidade de opiliões do parque nacional da serra dos órgãos, Rio de Janeiro, Brasil (Arachnida: Opiliones). 2003, **Biota Neotropica**, 3.1: 1-20.

BRAGAGNOLO, C; NOGUEIRA, A.A.; PINTO-DA-ROCHA, R. Harvestmen in an Atlantic forest fragmented landscape: evaluating assemblage response to habitat quality and quantity. **Biological Conservation**, 2007, 139.3-4: 389-400.

DASILVA, M. B.; PINTO-DA-ROCHA, R.; DESOUSA, A. M. História biogeográfica da Mata Atlântica: opiliões (Arachnida) como modelo para sua inferência. **Biogeografia da América do Sul. Padrões & Processos**.(Eds CJB Carvalho and EAB Almeida.) pp, 2011, 221-238.

DO MONTE, B. G. O.; GALLÃO J. E.; VON SCHIMONSKY, D. M.; BICHUETTE, M. E. New records of two endemic troglobitic and threatened arachnids (amblypygi and opiliones) from limestone caves of Minas Gerais state, southeast Brazil. 2015, **Biodiversity data journal**, 3.

IEF MG – Parques Estaduais Disponível em: <<http://servicos.meioambiente.mg.gov.br/parques/parques.asp>>. Acesso em: 25 de julho de 2018.

KURY, A. B. Classification of opiliones. Museu Nacional/UFRJ website. **Online at <http://www.museunacional.ufrj.br/mndi/Aracnologia/opiliones.html>** Google Scholar, 2000.

MEEK, B.; LOXTON, D.; SPARKS, T.; PYWELL, R.; PICKETT, H.; NOWAKOWSKI, M. The effect of arable field margin composition on invertebrate biodiversity. 2002, **Biological Conservation** 106, 259–271.

MOORE, J. C.; HUNT, H. W.; ELLIOTT, E. T. Ecosystem perspectives, soil organisms and herbivores. **Microbial mediation of plant-herbivore interactions**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1991. Cap. 2, p. 105-140.

RESENDE, L.; PINTO-DA-ROCHA, R.; BRAGAGNOLO, C.. Diversity of harvestmen (Arachnida, Opiliones) in Parque da Onça Parda, southeastern Brazil. **Iheringia. Série Zoologia**, v. 102, n. 1, p. 99-105, 2012

SANTOS, R.S. Opiliões (Arachnida: Opiliones) em remanescente florestal no município de Plácido de Castro, AC. 2016, **REVISTA AGRO@MBIENTE ON-LINE**, 10.3: 282-286.

Parque Estadual Da Serra Do Papagaio - WikiParques. Disponível em: <http://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Estadual_da_Serra_do_Papagaio>. Acesso em: 20 de março de 2018.